

22.março.2012 – 14h15

RELATÓRIO DE AUDIÇÃO

- Entidade:** **Comité Olímpico de Portugal (COP)**
Comandante José Vicente Moura (Presidente) e Nuno Delgado
- Recebidos por:** **Deputados do Grupo de Trabalho do Desporto:** Paulo Cavaleiro (Coordenador), Artur Rego (CDS-PP), Laurentino Dias (PS) e Pedro Pimpão (PSD).
- Assunto:** Projeto Olímpico Londres 2012 e políticas de Alto Rendimento

Exposição: O Sr. Coordenador do Grupo de Trabalho do Desporto, Deputado Paulo Cavaleiro, agradeceu a disponibilidade dos representantes do Comité Olímpico de Portugal (COP) para estarem presentes na audição, que se enquadra no plano de atividades do Grupo de Trabalho, que prevê, entre outros, o acompanhamento do projeto Olímpico e Paralímpico Londres 2012 e das políticas de alto rendimento.

O Sr. Presidente do COP agradeceu o convite que lhe foi endereçado e referiu-se, de seguida, ao contrato programa para os Jogos Olímpicos Londres 2012, assinado em 2009, afirmando que as verbas contratadas têm sido transferidas atempadamente, não se registando atrasos nos pagamentos, quer aos atletas, quer aos treinadores.

Afirmou ainda que, relativamente ao ano de 2007, existem menos atletas integrados no nível 1, mas mais integrados nos níveis 2 e 3, o que corresponde à elevação do nível qualitativo médio. Encontram-se já qualificados 56 atletas, mais do que há 4 anos, prevendo-se a participação de cerca de 70 a 75 atletas nos Jogos Olímpicos de Londres. (Em Pequim o número de atletas era de 80). No que concerne às modalidades, regista-se também uma diminuição em relação a Pequim, onde estiveram presentes 20 federações, prevendo-se agora 16 federações. No que diz respeito ao financiamento anual, verificou-se um aumento em relação a Pequim, incluindo no que respeita ao valor das bolsas dos atletas e dos treinadores.

Interveio, de seguida, o Sr. Deputado Artur Rego (CDS-PP), que cumprimentou os representantes do COP, a quem dirigiu votos de um bom trabalho.

O Sr. Deputado Pedro Pimpão (PSD) agradeceu o empenho e o profissionalismo do Comité Olímpico, sublinhando que a participação portuguesa tem sido ímpar, pelo que os Jogos Olímpicos são hoje uma réstia de esperança para os portugueses. Questionou ainda sobre as Esperanças Olímpicas para 2016, sobre a renovação em termos de novos atletas, sobre a forma de ultrapassar o distanciamento dos jogos de equipa dos Jogos Olímpicos e sobre a forma de rentabilização dos Centros de Alto Rendimento.

O Sr. Deputado Laurentino Dias (PS) colocou algumas questões sobre o projeto Ambição Olímpica, designadamente sobre os custos envolvidos e participação do COP. Perguntou ainda se já foi assinado o Contrato Missão e se o mesmo tem uma fórmula diferente em 2012.

O Sr. Deputado Paulo Cavaleiro (Coordenador) solicitou ainda esclarecimentos em relação ao projeto Ambição Olímpica, à forma como podem ser captados mais apoios, sobre o futuro dos apoios ao projeto olímpico e ainda sobre a existência de contrato Esperanças.

Em resposta às questões colocadas, o Presidente do COP sublinhou a importância das Esperanças Olímpicas, que existem desde 2005 e que têm permitido apoiar um grande número



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

de atletas através das federações. Em relação aos desportos coletivos, lembrou que Portugal não participa com nenhum desporto coletivo, o que lamenta, em especial no que diz respeito ao futebol, considerando que seria uma oportunidade para a sua projeção.

Considerou ainda que os Centros de Alto Rendimento (CAR) dispõem de condições para uma preparação adequada dos atletas, pese embora persistam alguns problemas no seu funcionamento diário.

Em relação ao projeto Ambição Olímpica, esclareceu que se trata de uma iniciativa de uma empresa privada, que começará nos Centros de Alto Rendimento e que convergirá, no dia 8 de Julho, no Terreiro do Paço. Esta iniciativa permite mediatizar e financiar os CAR, possibilitando, por outro lado, a despedida dos atletas. Esclareceu ainda que não se trata de uma iniciativa do COP, pelo que não acarretará quaisquer custos para o Comité. No caso de existirem lucros, o COP receberá 5%.

Por último, referiu que o Contrato de Missão não está ainda assinado e fez alusão às dificuldades sentidas em 2011, devido à falta de sponsors. A este respeito, fez referência à reunião havida com o Ministro dos Assuntos Parlamentares e às diligências por este levadas a cabo, que tiveram já como resultado a assinatura de contratos com duas empresas.

A documentação da audição encontra-se disponível na [página da Comissão](#), na Internet.

Palácio de São Bento, 22 de março de 2012

A Assessora
Cristina Tavares